

Tribuna do Norte

20 de junho de 1.963 - 5a. feira

Nº 272

SILVEIRA SANTOS ESCREVEA CRÔNICA DA CIDADE

A noite de terça feira estava bastante fria.

Um ventinho cortante ameaçava todo mundo de trazer para cada um de nós, pelo menos alguma gripe nada benquista.

Mas, era noite, e como tôdas as noites, mesmo frias, existem pessoas que se arriscam em sair às ruas e demorar-se nelas por alguns instantes.

É um velho hábito de muita gente e que nem a aspereza da temperatura pode modificar.

Pois na terça feira à noite, antes de ontem, lá estávamos nós e mais um grupo de pessoas conversando animadamente na Sorveteria Garota, com o Foguinho.

O frio, gelava.

O vento, cada vez mais forte, fazia com que a maioria das pessoas fossem se recolher.

E nós, ali, conversando ~~xxx~~, nem víamos as horas irem se passando.

E já deviam ser umas vinte e uma horas, quando notamos aquelas três crianças se aproximarem.

Três meninos, com idade de talvez sete ou oito anos.

E, naquele frio intenso, enquanto nós todos agasalhados, os três pequenos com as roupas rasgadas e sem um único paletó, que os protegesse ao menos um pouco do rigor do inverno.

Um deles, o maior, entrou. E pediu um doce.

Não sem antes perguntar o preço.

Após ter sido atendido, olhou para os companheirinhos, que à entrada da Sorveteria Garota, olhavam assustados e com receio de algo que não podíamos adivinhar o que fôsse.

Flávio de Souza

Com um gesto, chamou-os.

O menorzinho, entrou afoito.

O outro, ficou-se por alguns instantes.

E pensativo, tirou de seus pés os sapatos, entrou na Sorveteria, pegou o doce e saiu rapidamente.

Tornou a calçar seus sapatinhos e, juntos os três, seguiram rua Paraná acima.

E, naquela noite fria de terça-feira, não nos arrependemos em ter saído de nossas casas. Pois, num mundo que anda tão conturbado, pudemos observar, na inocência infantil de uma criança, um gesto, um único gesto que nos calou fundo em nossa alma: a humildade da pobreza!...